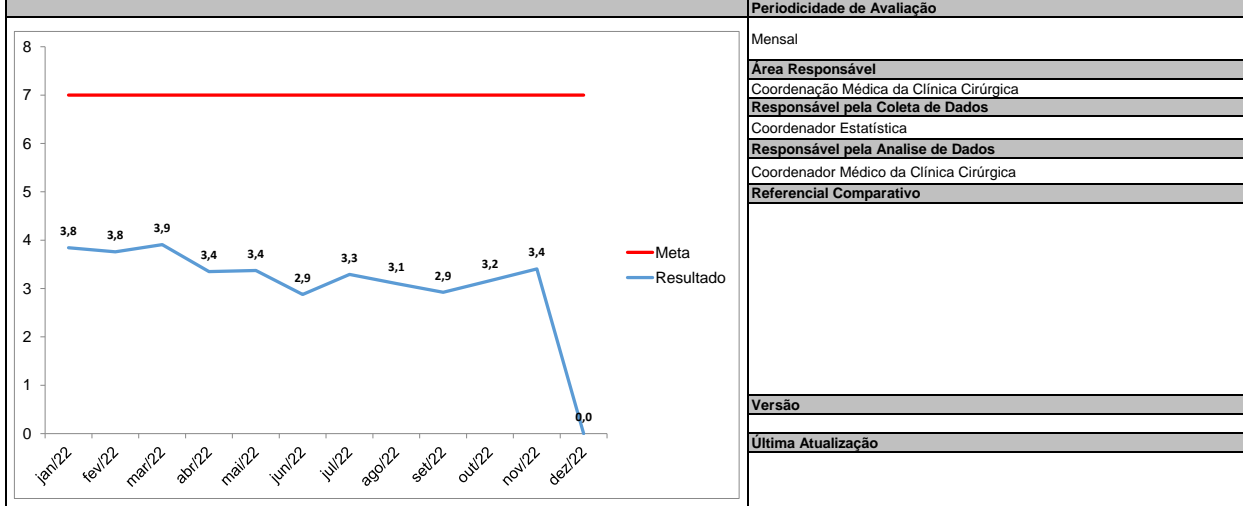


# Relatório Mensal de Atividades

(Coordenação Médica da Clínica Cirúrgica)

**Responsável: MARCELO TRANI**

Hospital Estadual Getúlio Vargas		Unidade de Medida	Dias
Perspectiva	Diretriz	Fonte dos Dados	
	Objetivo	VITAI / TIMED	
Meta	Indicador	Forma de Medição (cálculo)	
7,5	Média de permanência Leito Cirúrgico	Nº Pacientes-dia leitos cirúrgicos Nº de Saídas hospitalares cirúrgicas	



**Periodicidade de Avaliação**  
Mensal

**Área Responsável**  
Coordenação Médica da Clínica Cirúrgica

**Responsável pela Coleta de Dados**  
Coordenador Estatística

**Responsável pela Análise de Dados**  
Coordenador Médico da Clínica Cirúrgica

**Referencial Comparativo**

**Versão**

**Última Atualização**

**Análise Crítica**

Análise do tempo de permanência, estamos dentro da meta contratual mês de novembro. Resultado de 3,16 em outubro contra 3,40 em novembro. Meta é de 7,0.

No mês de novembro permanecemos com os pacientes da cirurgia vascular ocupando quase 37% da clínica cirúrgica. Alguns pacientes ocuparam os leitos da clínica médica, devido à complexidade e morbidades dos casos, processo importante para melhor compensação desses pacientes, para programação das cirurgias, na maioria hipertensão arterial, cardiopata e diabéticos. Esse mês ficamos com muita restrições cirúrgica pela vascular, devido a vacancia da anestesia.

As condutas que permitem as altas precoces e seguras dos pacientes da cirurgia geral permanecem ocorrendo e seguem com excelentes resultados, enquanto a cirurgia vascular vem tensionando esse indicador, 19,40 no mês de outubro para 25,20 no mês de novembro, estamos na meta contratual. Os pacientes da Buco maxilo, que ocupam os leitos da cirurgia geral, obtiveram tempo de permanência 8,13 dias.

Permanecemos com os pacientes da cirurgia vascular (100%) sendo da emergência, tornando sua gestão de leitos bem complexa. Principalmente pacientes com regulação (vaga zero) para nossa unidade, sem resolução, ex: aneurismas, doenças arteriais que necessitam de revascularização.

Mais um mês que mantivemos esse Indicador dentro da meta, muito em função das medidas e processos estabelecidos, tanto na rotina da cirurgia geral, como nos protocolos de atendimento para pacientes do trauma e patologias inflamatórias, indicando cirurgia no momento da internação (colecistite aguda, apendicite, pancreatite aguda etc.), permanecemos utilizando a videolaparoscopia no trauma para algumas patologias, estabelecidos pela literatura mundial. Realizamos avaliação precoce para os pacientes na emergência da Cirurgia Vascular, internando os pacientes que podemos ter resolução na unidade, o cirurgião vascular rotina vem funcionando e melhorando muito os processos para esses pacientes internados, determinante para decisões mais precoces na indicação cirúrgica.

Mesmo com indicador dentro da meta, precisamos ter cuidado com algumas dificuldades, no serviço de Cirurgia Geral/vascular:

1. Pacientes da cirurgia vascular, sem resolução nesta unidade, aguardando transferência hospitalar ou realização de exames complementares (arteriografia e ou revascularização).
2. A CPRE, dependente de outras unidades para resolução, nesse mês de novembro, chegamos a ter 5 pacientes aguardando CPRE, resultando de 60 dias internados sem resolução. Mesmo com condutas cirúrgicas implantadas no serviço. Repercussão também para os pacientes que necessitam de Colangiressonancia, foram 51 dias com pacientes aguardando o exame. Permanecemos no mês de novembro com a conduta de alta precoce após estabilização do paciente, que aguardam a realização dos exames em sua residência. Observamos aumento importante na solicitação desses exames, muito em função dos das poatologias internadas pela emergencia e transferencia vido da UPA, as condutas cirúrgicas precoces para essas patologias dependentes de exame. Rotina com cirurgiões experientes e com especialidades diversificadas (oncologistas, oncologista ginecológico, etc.)

Devido à dificuldade de realizar CPRE no estado do Rio de Janeiro, mantivemos a conduta, no serviço da cirurgia geral, de realizar colecistectomia com colangiografia per operatória e drenagem ou derivação da via biliar (icterícia colestática), papilotomia transduodenal, determinante para resolução precoce e diminuição das complicações clínicas para esses pacientes. Melhoria no processo para essas patologias. Procedimentos que podem geral complicações cirúrgicas, repercutindo em internações prolongadas, minimizado pelo qualidade e experiência dos cirurgiões da rotina. Temos restrições para aplicar essas condutas nos pacientes jovens com coledocolitíase ou síndrome colestática.

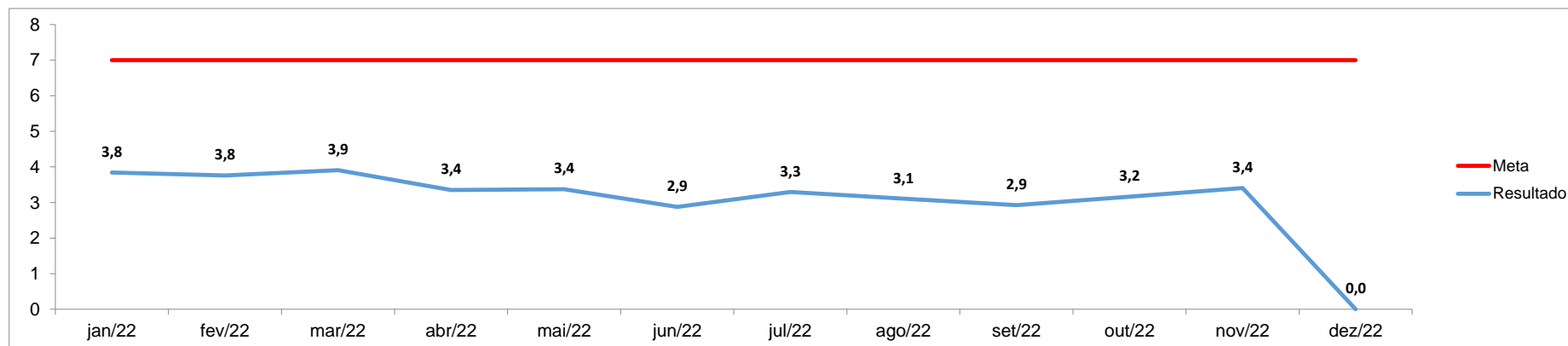
No mês de novembro continuamos apoiando a clínica Médica (parecer 79), definição clínica e acesso venoso, Ortopedia (acesso venoso e principalmente cirurgia reparadora de lesões de partes moles pela cirurgia plástica), UTI (Traqueostomia 71, entre outros procedimentos cirúrgicos).

**Ação de Melhoria**

Compilação de dados - Indicador

Indicador:

	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Resultado
<b>META</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	
Nº Pacientes-dia leitos cirúrgicos	880	763	977	888	894	765	909	913	798	870	800		9457
Nº de Saídas hospitalares cirúrgicas	229	203	250	265	265	266	276	294	273	275	235		2831
<b>Fórmula de Cálculo:</b>	3,8	3,8	3,9	3,4	3,4	2,9	3,3	3,1	2,9	3,2	3,4	#DIV/0!	





**Governo do Rio de Janeiro**  
**Secretaria Estadual de Saúde**  
**Hospital Estadual Getúlio Vargas**

**Anexos:**



**Governo do Rio de Janeiro**  
**Secretaria Estadual de Saúde**  
**Hospital Estadual Getúlio Vargas**

**Anexos:**